

Uma nova espécie de *Strebla* Wiedemann, 1824 (Diptera, Streblidae, Streblinae) sobre *Anoura caudifer* (E. Geoffroy, 1818) (Chiroptera, Phyllostomidae, Glossophaginae)¹

Gustavo Gracioli¹

ABSTRACT. A new species of *Strebla* Wiedemann, 1824 (Diptera, Streblidae, Streblinae) on *Anoura caudifer* (E. Geoffroy, 1818) (Chiroptera, Phyllostomidae, Glossophaginae). A new species of *Strebla* Wiedemann, *S. carvalhoi* sp. nov., collected, on *Anoura caudifer* (E. Geoffroy, 1818) from Southern of Brazil, is described. Drawings of the postvertex, occipital plates, gonopods and tergite VII are provided.

KEYWORDS. *Anoura*; bat; batfly; ectoparasite; Streblidae.

INTRODUÇÃO

O gênero *Strebla* Wiedemann, 1824 (Diptera, Streblidae, Streblinae) compreende 24 espécies restritas à Região Neotropical, que parasitam morcegos, principalmente, da família Phyllostomidae (GUERRERO 1996). Apenas duas espécies são encontradas sobre morcegos filostomídeos da subfamília Glossophaginae, *Strebla curvata* Wenzel, 1976 e *S. harderi* Wenzel, 1976, as quais parasitam espécies de *Glossophaga* E. Geoffroy, 1818 e de *Anoura* Gray, 1838, respectivamente.

Neste trabalho, uma nova espécie de *Strebla* encontrada sobre o morcego glossófagíneo *Anoura caudifer* (E. Geoffroy, 1818), é descrita.

O material examinado está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP) e no Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), ambas instituições de Curitiba, Paraná.

Strebla carvalhoi sp. nov. (Figs 1-3)

Cabeça. Frontoclípeo dividido em duas pequenas placas denteadas anteriormente. Olhos com sete a oito facetas. Látero-vértice com três setas anteriores e três posteriores à sutura diagonal e quatro setas mais curtas e finas à frente dos olhos. Margem anterior do pós-vértice arredondada. Lóbulo occipital

com duas a três setas espiniformes (Fig. 1).

Tórax. Área entre os arcos prescutais de setas, glabra. Sutura longitudinal não alcançando a sutura transversal. Prescuto com duas fileiras de setas transversais entre a sutura pigmentada e a sutura transversa. Mesepisterno com duas setas, uma anterior cerca de 1/4 do comprimento da posterior, após a fissura episternal. Metatíbias com duas macrossetas subapicais na face dorsal. Tíbias com um grupo de macrossetas apicais na face ventral. Basitarso III tão ou mais longo que os três tarsômeros subsequentes somados.

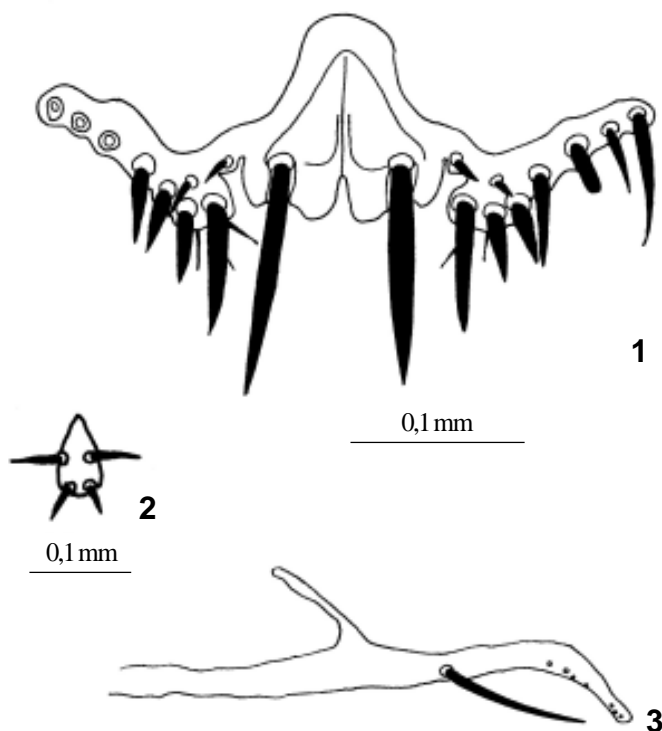
Abdômen. Fêmea. Lóbulo do sintergito I+II com 15 setas. Tergito VII em forma de gota d'água com quatro setas (Fig. 2). Epiprocto com quatro macrossetas distais. Esternito VII dividido em dois escleritos sub-reniformes com nove a 12 setas em cada um. Macho. Lóbulo do sintergito I+II com 15 setas. Sintergosternito VII+VIII com uma seta ântero-lateral de cada lado. Tergito IX com três a quatro setas laterais e quatro a cinco mais curtas e finas ventrais, de cada lado. Esternito V com a margem anterior reta e a posterior côncava, com 11 setas mais longas que o esternito. Gonópodo (Fig. 3) quase retilíneo, levemente curvado no terço apical, seta acessória posterior à macrosseta.

Holótipo fêmea: BRASIL. São Paulo: Capão Bonito, Parque Estadual de Intervales, Carmo (600m), sobre *Anoura caudifer*, 10/V/2001, G. Bianconi, G. Gracioli & I. Arnoni col. (DZUP). **Parátipos:** BRASIL. Paraná: Adrianópolis, Fazenda Primavera Tatuapeva (24°51'07"S; 48°44'08"W), 2 machos sobre *Anoura caudifer*, 05/VI/2001, J. Quadros

1. Contribuição n° 1423 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81.531-980 Curitiba-PR, Brasil.

Endereço eletrônico: mingau@bio.ufpr.br



Figs. 1-3. *Strebla carvalhoi* sp. nov. 1, pós-vértice e lóbulos occipitais (parátipo macho), vista dorsal; 2, tergito VII (holótipo fêmea), vista dorsal; 3, gonópodo (parátipo macho), vista lateral.

& A. Urben-Filho col. (MHNCI); Guaraqueçaba, Parque Nacional do Superagüí, Vila de Superagüí, 1 macho sobre *A. caudifer*, 13/XI/2001, G. Graciolli col. (DZUP); Pontal do Paraná, Estrada do Guaraguaçu, 1 fêmea sobre *A. caudifer*, 24/VIII/2001, L. Tiepolo col. (DZUP); Tunas do Paraná, Gruta de Campinhos, 1 fêmea sobre *A. caudifer*, VII/1947, Lang col. (MHNCI). *Santa Catarina*: Itapoá, Reserva Particular do Patrimônio Natural de Volta Velha, 1 macho (em lâmina) e 1 fêmea sobre *A. caudifer*, 26/XI/2000, G. Graciolli col. (DZUP).

Discussão taxonômica. *Strebla carvalhoi* sp. nov. é muito semelhante à *Strebla guajiro* (García & Casal, 1965) e às outras espécies de *Strebla* que parasitam Glossophaginae, *S. harderi* e *S. curvata*. A nova espécie pode ser diferenciada pela forma e quetotaxia do pós-vértice, tergito VII, epiprocto, esternito VII, sintergosternito VII+VIII, tergito IX e gonópodos.

A forma da margem anterior do pós-vértice é arredondada, semelhante à *S. harderi*, enquanto em *S. curvata* e *S. guajiro* é truncada. Em *S. carvalhoi* sp. nov., o tergito VII tem a forma de gota d'água, seguindo o mesmo padrão encontrado em *S. curvata* e *S. guajiro* e diferindo de *S. harderi*, na qual o tergito é oblongo com as margens laterais retilíneas e mais longo que os das outras espécies. O esternito VII tem nove a 12 setas em *S. carvalhoi* sp. nov., sete em *S. curvata*, 17 a 18 em *S. harderi* e 12 a 15 em *S. guajiro*. Em cada látero-vértice, há seis setas longas como em *S. guajiro* e *S. harderi*; em *S. curvata* encontramos sete. No sintergosternito VII+VIII, há uma seta

longa e uma curta de cada lado, como em *S. harderi* e *S. guajiro*, e em *S. curvata* há apenas uma seta longa. No tergito IX, há sete a nove setas enquanto em *S. curvata* há oito a 12, em *S. harderi* oito a nove e em *S. guajiro* 10. O gonópodo é mais curto e menos curvado do que nas outras espécies.

Strebla carvalhoi sp. nov. é encontrada na região sul da Floresta Atlântica, nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, sobrepondo-se, em parte, com a distribuição de *S. guajiro*. *Strebla curvata* tem sido encontrada apenas na América Central (El Salvador e Panamá) e ao norte da América do Sul (Venezuela) (GUERRERO 1996); *S. harderi* apresenta uma distribuição disjunta, sendo encontrada na Venezuela e na região central do Brasil (Minas Gerais e Distrito Federal) (GUERRERO 1996; KOMENO & LINHARES 1999; GRACIOLLI & COELHO 2001); por sua vez, *S. guajiro* apresenta uma ampla distribuição geográfica, sendo encontrada do México ao sul do Brasil (Paraná) (GRACIOLLI & CARVALHO 2001).

De acordo com o material examinado, *Strebla carvalhoi* sp. nov. é um parasito específico de *Anoura caudifer*. As outras espécies ocorrem em mais de um hospedeiro: *S. curvata* parasita *Glossophaga commissarisi* Gardner, 1962, *G. longirostris* Miller, 1898 e *G. soricina* (Pallas, 1779); *S. harderi* já foi registrada sobre *Anoura geoffroyi* Gray, 1838 e *A. latidens* Handley, 1984 e *S. guajiro* parasita principalmente *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758), podendo ser encontrada em outras espécies do gênero (WENZEL 1976; GUERRERO 1996).

Etimologia. O nome desta espécie é em homenagem ao Prof. Dr. Claudio José Barros de Carvalho do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Agradecimentos. À Dra. Juliana Quadros e à M. Sc. Liliane Tiepolo pela coleta de parte do material examinado neste trabalho. Ao Dr. Fernando C. Passos por cessão do material proveniente de São Paulo. À M. Sc. Márcia Arzua, curadora do MHNCI, pelo empréstimo do material.

REFERÊNCIAS

- GRACIOLLI, G. & C. J. B. DE CARVALHO. 2001. Moscas ectoparasitas (Diptera, Hippoboscoidea) de morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Estado do Paraná. II. Streblidae. Chave pictórica para gêneros e espécies. *Revista Brasileira de Zoologia* 18: 907-960.
- GRACIOLLI, G. & D. C. COELHO. 2001. Streblidae (Diptera, Hippoboscoidea) sobre morcegos filostomídeos (Chiroptera, Phyllostomidae) em cavernas do Distrito Federal, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 18: 965-970.
- GUERRERO, R. 1996. Catalogo de los Streblidae (Diptera: Pupipara) parasitos de murciélagos (Mammalia: Chiroptera) del Nuevo Mundo. VI. Streblinae. *Acta Biologica Venezuelica* 16:1-26.
- KOMENO, C. & A. X. LINHARES. 1999. Batflies parasitic on some phyllostomid bats in Southeastern Brazil: Parasitism rates and host-parasite relationships. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 94: 151-156.
- WENZEL, R. L. 1976. The streblid batflies of Venezuela (Diptera: Streblidae). *Brigham Young University Science Bulletin, Biological Series*, 20: 1-177.